Colômbia e Peru são oportunidades para Brasil

Países sul-americanos com instituições mais sólidas atrairão cada vez mais empresas, incluindo as de bandeira nacional

Gustavo Machado
gmachado@brasileconomico.com.br

Apesar dos recentes casos envolvendo expropriações de empresas e de verdadeiro descaso com a segurança jurídica na América do Sul, países ainda distantes politicamente do Brasil estão se tornando uma luz nas incertezas da região. Nader Nazmi, economista do BNP Paribas, afirma: "Colômbia, Peru e México hoje são os melhores destinos para investimentos brasileiros na América Latina." Segundo ele, essas nações, além do Chile, estão se distanciando de Argentina, Bolívia e Venezuela devido à instabilidade jurídica e econômica destes países.

> Bons para investir são México, Colômbia, Chile e Peru, quatro países que têm governos e Bancos Centrais de credibilidade

Qual país possui maior potencial para investimento?
Acho que a Colômbia representa um grande ambiente para investimentos de empresas brasileiras. Existem duas áreas que necessitam de muito capital. A primeira é infraestrutura, e, a segunda, mineração. Oportunidades muito claras para as companhias brasileiras.

Além da Colômbia, quais países são bons para investir?
Temos México, Colômbia, Chile e Peru, quatro países que têm governos e Bancos Centrais de credibilidade e cuidadosos com a inflação.

A inflação então deveria ser a principal preocupação de um país latino-americano?
É um dos *drivers*, mas estabilidade econômica é o principal, embora a política monetária esteja no cerne da questão. Esses países também tiveram avanços enormes na área fiscal. O maior benefício que essas nações tiveram foi a conquista de uma economia estável.

Mas o México ainda não patina com os efeitos da crise?
O PIB mexicano cresce algo perto de 3%. Cinco reformas precisam ser feitas. Essas reformas formam a palavra Liffe. A letra L é de Labor Market (Mercado trabalhador); I é de Indústria — o México tem a tendência de formar monopólios —; o primeiro F é de fiscal — 30% das receitas do governo vêm da exploração de petróleo e isso precisa mudar — e o segundo F é de Finanças — o crédito não está disponível para as pequenas e grandes empresas. E finalmente, o mais importante, o E de Energia. Se o México tiver Liffe, eles crescerão muito mais.

Esse bom ambiente em países distantes do Brasil também não pode significar um risco?
Sim. A Colômbia, por exemplo, ainda não concluiu seu acordo de livre comércio com os Estados Unidos. O acordo deve sair em maio, então as barreiras comerciais entre os dois países serão eliminadas. A consequência disto poderia alçar a Colômbia como centro de produção para multinacionais americanas na América do Sul. Isso é algo que vimos acontecer no passado entre o México e o Brasil, que atingiu o setor automotivo. ■

A utilização deste artigo é de uso exclusivo para fins educacionais

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 4, 5 e 6 maio 2012, Primeiro Caderno, p. 7.